

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA O COMBATE DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ruth Araújo de Almeida ¹
Marcos Antonio de Oliveira Filho ²
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira ³
Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante ⁴
Allan Batista Silva ⁵

RESUMO

A puberdade, marcada por uma série de mudanças fisiológicas e hormonais no corpo das meninas, é uma fase de descobertas e, nesse contexto, a educação sexual visa, sobretudo, demonstrar e direcionar os adolescentes para o início de suas vidas sexuais. Com foco na promoção de ações que visem minimizar os impactos que essa circunstância pode trazer para essa população, como a gravidez precoce, que acontece, principalmente, devido à ausência de orientações a respeito do uso correto de métodos contraceptivos e às condições socioeconômicas as quais essas jovens estão inseridas. O objetivo principal deste estudo é demonstrar a importância da educação sexual para a diminuição de casos de gravidez na adolescência. Dessa forma, o trabalho trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura, com base nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, que possui ligação com a LILAS, MEDLINE e BDEFN. Para a realização da pesquisa, foram utilizados os descritores "Gravidez na Adolescência", "Educação Sexual", "Atenção Básica" e "Adolescência". Ao todo, foram utilizados 10 artigos completos, para a constituição do trabalho, que permitiram explorar a temática central do estudo de forma diversificada a fim de expor a importância da educação sexual para a atenuação dos casos de gravidez precoce entre o público adolescente. A análise dos artigos aqui mencionados permitiu a visualização de consequências advindas da falta de uma educação sexual adequada, tais como os riscos de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis pela falta de conhecimento a respeito dos métodos de proteção, uma gravidez indesejada na adolescência proveniente ou não de abuso sexual e o risco de aborto. Portanto, a educação sexual surge como um importante instrumento para as adolescentes alcançadas, devido sua ação transformadora no que diz respeito à minimização das possíveis consequências ocasionadas por um quadro de gravidez precoce.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência, Educação Sexual, Atenção Básica, Adolescência.

INTRODUÇÃO

O início da vida sexual ocorre, geralmente, durante a adolescência, período de descobertas marcado pelo início da puberdade. Esse evento, na maioria das situações, contempla as diversas faces em que a adolescente está inserida, deixando explícito não só à

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitario Mauricio de Nassau João Pessoa – PB, rutharaujo@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitario Mauricio de Nassau João Pessoa – PB, antonio.marcos504@gmail.com;

³ Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba – PB, allannastephanny@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitario Mauricio de Nassau João Pessoa – PB, beatriz.ps123@hotmail.com;

⁵ Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitario Mauricio de Nassau João Pessoa – PB, allandobu@gmail.com.

vulnerabilidade social, mas também às infecções sexualmente transmissíveis (IST), à gravidez precoce e ao aborto, ambos podendo ser evitados a partir de cuidados preventivos, como a utilização da educação sexual como meio para combater tal problemática, além do amplo acesso à métodos contraceptivos eficazes (BORGES et al., 2016).

A gravidez na adolescência, que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorre entre os 10 e 20 anos, depende do contexto em que a adolescente está inserida, uma vez que esse último possui íntima relação com o aumento substancial de casos do mesmo tipo. Nesse sentido, é de suma importância reconhecer essas adolescentes como cidadãs que possuem expectativas, sejam positivas ou negativas, em relação à gravidez precoce, que devem, sobretudo, serem sanadas a partir de um acompanhamento especializado, ou seja, por meio do pré-natal, sempre trazendo à tona a análise dos aspectos sociais e econômicos as quais elas estão inseridas (DIAS et al., 2010).

Os determinantes sociais da saúde, segundo a Lei Orgânica da Saúde, podem ser classificados enquanto condições sociais as quais possibilitam que os indivíduos possam conviver em sociedade e trabalhar. Sendo assim, tais circunstâncias influenciam diretamente sob às condições de saúde da população (BRASILIA et al., 1990).

Em todo o mundo, observa-se, a partir da análise de dados estatísticos, que a taxa de adolescentes alcançadas pela gravidez precoce alcança cerca de 46 nascimentos para cada 1.000 adolescentes. No Brasil, o cenário se constrói na medida em que a taxa ultrapassa a média mundial, chegando a 68 nascimentos para cada mil adolescentes, o que demonstra a ineficácia de programas e estratégias que visem alcançar a diminuição desses índices (BRASIL et al, 2020).

Nesse sentido, ações efetivas de combate à gravidez precoce apresenta um papel de suma importância frente à problemática, diante disso, a Lei nº 13.798, sancionada em 03 de janeiro de 2019, instituiu o artigo 8º no Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa inclusão permitiu a criação da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Durante essa semana, são desenvolvidas diversas atividades que visem a prevenção e a prática da educação sexual para que as jovens alcançadas possam conhecer o seu corpo e adquirir informações acerca de sua sexualidade. Essa atividade tem como principal objetivo a redução da gravidez precoce no Brasil (BRASIL et al., 2019).

Essas adolescentes, alcançadas por uma gravidez precoce, convivem com o sentimento iminente de culpa, o estigma que envolve essa temática e, em alguns casos, com a falta de apoio do núcleo familiar. Diante disso, por vezes, essas jovens tentam realizar um abortamento, o que gera, conseqüentemente, a formação de mais um fator de risco. Nesses ambientes, tal

procedimento é realizado em condições precárias, com indivíduos que estão despreparados para lidar com esse tipo de situação. Essas adolescentes vivem essa situação de forma escanteada, pelo fato dos pré-julgamentos concebidos no meio social. A partir do momento em que a jovem executa tal ato, é menosprezada e vista de forma discriminada pelos demais (MORAES et al, 2017).

Seguindo a linha de raciocínio, vê-se que a educação sexual possui um papel de suma importância no que diz respeito ao combate da diminuição do índice de gravidez precoce, pelo fato desse método possuir diversas ferramentas de instrução e demonstrar a necessidade da prevenção em prol de tal situação. Logo, a educação sexual deve ter como base o contato direto a respeito das temáticas discutidas no âmbito familiar, visto que a orientação concreta e correta de pais e responsáveis instruem a adolescente a visualizar o seu corpo de uma forma distinta e, com isso, as mesmas passam a utilizar, corretamente, os métodos contraceptivos. Junto a isso, surge o ensino da educação sexual no cenário escolar, com a abordagem didática e interessante aos olhos das alunas, com o intuito de trazer à tona a resposta de dúvidas antes restritas a si mesmas. Dessa forma, poder-se-á utilizar técnicas, perante à formação de educadores, estratégias que visem ambientar, em sala de aula, propostas interdisciplinares que tenham como meio de utilização temáticas transversais de urgência social (LARA et al., 2015).

Portanto, o objetivo principal desse estudo foi explicitar a importância da educação sexual como meio interventivo para o combate de casos de gravidez na adolescência, a fim de demonstrar as principais consequências desse quadro perante o contexto nacional, com base em literatura especializada.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, o qual possui a finalidade de apresentar artigos que visam uma importância significativa frente ao tema, para isso, seguiu-se cinco etapas: (1) identificação da temática; (2) determinação de critérios de inclusão e exclusão; (3) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (4) interpretação dos resultados e (5) apresentação da revisão (PEREIRA et al., 2014).

Como questão norteadora do estudo adotou-se: Qual a importância da educação sexual para o combate da gravidez na adolescência?

Os artigos científicos foram pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde, que possui ligação com as seguintes bases de dados: MEDLINE - *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, BDEFN - Base de Dados de Enfermagem e LILACS - *Latin American Literature in Health Sciences*. As palavras-chave utilizadas para levantamento literário foram:

“Gravidez na Adolescência”, “Educação Sexual”, “Atenção Básica”, “Adolescência”, sendo utilizado o operador booleano “AND” entre eles.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 10 anos. Como critério de exclusão foram retirados os artigos duplicados e não relacionados a temática, após leitura dos textos.

Inicialmente foram lidos títulos e resumos e excluídos os trabalhos de acordo com os critérios de exclusão. Após isso, os artigos foram lidos na íntegra e excluídos os que não se relacionavam a temática em estudo. Por fim, foram selecionados 10 artigos que embasaram a discussão do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos 10 artigos selecionados para o presente estudo, foi elaborado o Quadro 1 que contém a descrição dos estudos, segundo Título, autores e ano, periódico, objetivo, tipo de estudo e principais conclusões. Ressalta-se que os artigos foram codificados com a letra A (Artigo) e enumerados com números arábicos em ordem crescente.

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados para o levantamento bibliográfico segunda, título, autores e ano, periódicos, objetivo, tipo de estudo e principais conclusões.

CÓD	TÍTULO	AUTORES E ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
A1	Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia	Piantavinha et al. (2021)	Revista Femina	Investigar o conhecimento das adolescentes atendidas no Ambulatório de Ginecologia sobre os métodos contraceptivos.	Quantitativo de corte transversal com adolescentes do sexo feminino,	A maioria das adolescentes possuía conhecimento insuficiente/ausente sobre métodos contraceptivos, o que parece contribuir para o uso inconsistente deles.
A2	Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes	Albuquerque et al. (2021)	Revista Médica de Minas Gerais	Compilar as publicações científicas nacionais e internacionais acerca do impacto do planejamento familiar na prevenção da gravidez em adolescentes.	Revisão de literatura	A eficácia dos programas de planejamento familiar, dependem de vários fatores: treinamento adequado dos profissionais envolvidos, fornecimento gratuito de insumos, metodologia de

	Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências					educação sexual aplicada, local da instalação da sede física do programa e o público-alvo atingido.
A3	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência	Morais et al. (2020)	Revista de Enfermagem da UFPI	Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em ambiente escolar.	A implementação de atividades de educação sexual e reprodutiva na adolescência mostrou-se relevante para a redução de vulnerabilidades, esclarecimentos de dúvidas e conscientização dessa população.
A4	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Franco et al. (2020)	Revista de Enfermagem da UFPE	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Descritivo, tipo relato de experiência	Necessidade de atividades no âmbito escolar a fim de promover o conhecimento e adoção hábitos e práticas saudáveis que impactem e assegurem aos estudantes riscos mínimos de injúrias à saúde sexual e reprodutiva
A5	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	Ribeiro et al. (2019)	Revista NURSING	Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa Estratégia da Saúde da Família pelo profissional enfermeiro	Pesquisa de caráter exploratório descritivo	Gravidez na adolescência é um problema social e que o enfermeiro tem um papel primordial como agente articulador neste contexto

A6	Representações sociais de discentes sobre o preservativo feminino	Moraes et al. (2018)	Revista de Enfermagem UFPE on line	Identificar as representações sociais de discentes de escolas públicas sobre o preservativo feminino.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	Constatou-se que o preservativo feminino é importante para 'prevenção de doenças e proteção contra a gravidez'
A7	Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura	Praxedes et al. (2018)	Revista eletrônica de Enfermagem	Investigar a efetividade das intervenções educativas sobre contracepção na adolescência	Revisão na literatura	As intervenções educativas se mostraram efetivas na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.
A8	Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde	Lima et al. (2017)	Revista de Enfermagem da UFPE - on line	Identificar reações de adolescentes diante da gravidez e identificar avaliação de adolescentes no atendimento de atenção primária à saúde.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, em uma Maternidade Pública	A maioria parou de estudar antes de engravidar, contava com a presença do companheiro, demonstrou satisfação no atendimento à saúde viabilizando às adolescentes descobertas da sexualidade de maneira mais consciente.
A9	Perfil Social e Obstétrico de Gestantes Adolescentes	Okuda et al. (2017)	Revista Ciência cuidado e saúde	Identificar as características sociais e obstétricas de gestantes adolescentes.	Descritivo, retrospectivo, transversal e quantitativo, desenvolvido com dados de 2011, 2012 e primeiro semestre de 2013, de 309 adolescentes de 10 a 19 anos, gestantes.	A educação em saúde das adolescentes é primordial como tentativa para a diminuição da gestação na adolescência, a fim de melhorar a qualidade de vida do binômio mãe-bebê.
A10	Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência	Baldoino et al. (2018)	Revista de Enfermagem da UFPE - on line	Relatar a experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde aos adolescentes no contexto escolar.	Descritivo do tipo relato de experiência vivenciada durante as práticas da Disciplina Saúde do Adolescente do curso de graduação de Enfermagem da Faculdade IESM junto à	Evidenciou-se que o estudo foi de grande relevância para as graduandas, pois serviu de experiência e ajudou na aquisição de conhecimentos quando elas estiverem atuando na futura carreira profissional e constatou-se a necessidade de

Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências					escola pública no município de Timon (MA).	intensificações nas ações de educação em saúde voltadas aos adolescentes
---	--	--	--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Após a análise dos artigos utilizados ao longo dessa pesquisa, observou-se que existe uma lacuna enorme no que diz respeito ao acesso à conteúdos correlacionados a educação sexual e áreas adjuntas.

Inicialmente, quando se aborda a temática da educação sexual entre jovens e adolescentes, entende-se que entender os principais impactos que tal temática traz consigo e as mudanças provocadas na vida em sociedade apresentam uma grande importância no sentido de promover a diminuição da gravidez precoce com ênfase no planejamento familiar estratégico. Para que isso ocorra de fato, ações que visem incluir mulheres e adolescentes nesse contexto são necessárias, pois, a partir disso, esse público irá visualizar os principais impactos que uma gravidez indesejada pode causar, junto com orientações no que diz respeito à utilização de métodos contraceptivos com a finalidade de promover a proteção dessas adolescentes no ato sexual, a fim de se prevenir contra as consequências advindas pela não utilização de tais métodos, como prática de abortos em clínicas clandestinas e o iminente risco de vida à jovem grávida (ALBUQUERQUE et al., 2021).

A gestação em si é um fenômeno que promove diversas mudanças na vida de uma mulher adulta, na adolescência, em específico, esse acontecimento é considerado enquanto um episódio complexo, que engloba diversos fatores psicossociais, isso ocorre porque a maioria das adolescentes grávidas nessa faixa etária não detém conhecimentos a respeito de como agir diante de um quadro gravídico, além das consequências que o mesmo traz consigo. Além dos impactos na saúde dessas adolescentes, tal situação influencia negativamente em sua vida social, visto que, segundo estudos específicos, a evasão escolar e o início precoce no mercado de trabalho urgem como principais consequências que esse quadro de gravidez na adolescência acarreta na vida das jovens acometidas (ALBUQUERQUE et al., 2021).

A adolescente reconhece a importância da utilização dos métodos contraceptivos e as contribuições que os mesmos trazem consigo, esse conhecimento da população do estudo em questão pode auxiliar, conseqüentemente, na diminuição dos índices desse tipo de gravidez precoce (PRAXEDES et al., 2018), todavia, percebeu-se que essas adolescentes encontram uma certa relutância no momento do ato sexual com os seus parceiros, pelo fato dos mesmos abdicarem do uso desses métodos, deixando de lado os diversos benefícios que os mesmos

trariam para o casal (PIANTAVINHA et al., 2021), o que corrobora, por consequência, não só com o iminente quadro de gravidez na adolescência, mas também com as demais situações que circundam o não uso de tais métodos, como a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e o aborto que, na maioria das vezes, é realizado em locais clandestinos (MORAES et al., 2018).

Para ilustrar tal situação exposta anteriormente, pode-se fazer uma análise a respeito da importância da presença de profissionais capacitados em escolas de ensino básico, visto que esse tipo de ação promover a participação dos alunos de ambos os sexos para que atividades de educação sexual sejam realizadas, pois esse é um meio facilitador para que tais orientações cheguem aos jovens estudantes em um ambiente propício à discussão (FRANCO et al., 2020). Desse modo, atividades de educação sexual em escolas representam uma importante tática para o desenvolvimento de projetos e oficinas a respeito da gravidez precoce, pelo fato de estimular o diálogo sobre o assunto com profissionais capacitados (BALDOINO et al., 2018). Diante disso, cabe ao enfermeiro, enquanto agente promotor de saúde, efetivar esse tipo de ação em locais que concentrem esse público, com o propósito de disseminar conhecimento e promover o diálogo ativo com esses jovens (MORAIS et al., 2020).

Neste caso, a evasão escolar surge, como já mencionado, como uma iminente consequência da gravidez na adolescência, uma vez que isso pode acarretar várias mudanças na vida das mesmas, impactando diretamente no futuro dessas jovens, pelo fato das adolescentes abdicarem de continuarem estudando em prol de suas respectivas gestações. Em consonância, o psicológico dessas jovens também é afetado, visto que a gravidez nesse momento da vida diminui drasticamente as oportunidades e dificulta, conseqüentemente, o aproveitamento que as situações poderiam lhe proporcionar. Ademais, é válido ressaltar também que a adolescente se encontra em um contexto de conflitos, pelo fato de acontecer a inversão de valores, uma vez que a jovem passa a ocupar o lugar de mãe, o que causa uma certa confusão mental: o ser adolescente, filha ou mãe (RIBEIRO et al., 2019).

Fatores socioeconômicos também possuem grande influência nesse contexto, prova disso é a perspectiva de futuro das adolescentes grávidas de classe média que, infelizmente, diverge da realidade das de classe baixa, considerando-se, principalmente, os determinantes sociais de saúde e os aspectos de escolarização e profissionalização dessas respectivas jovens, devido à maior disponibilidade de recursos financeiros para que elas possam lidar com essa situação. Nessa linha de pensamento, adiciona-se ainda a interferência dessa gravidez precoce na inserção dessas jovens que não possuem uma condição financeira favorável a adentrar no mercado de trabalho. Logo, prolonga-se o tempo de dependência financeira familiar, e quanto

maior for a desigualdade social, mais presente estará os problemas advindos dessa gravidez na adolescência. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os maiores índices de gravidez precoce estão com o público de 10 a 17 anos, sendo elas de classe média baixa e com menor grau de escolaridade (LIMA et al., 2017).

Portanto, para que a educação social seja alcançada e os índices de gravidez na adolescência diminuídos, novas estratégias devem ser tomadas no sentido de alcançar tais objetivos e a avaliação de sua eficácia no momento da aplicação na prática, para que, com isso, seja obtido a quebra desse tabu que envolve a temática da educação sexual e a mudança de paradigmas nesse processo. Outrossim, também se mostrou necessário a efetivação de novos estudos que busquem mapear de forma específica o perfil dessas jovens e os locais com os maiores índices de gravidez precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, a partir dos resultados constatados ao longo desse estudo, percebe-se que os profissionais da equipe multidisciplinar, em especial à equipe de enfermagem, têm utilizado diversas estratégias de cunho educativo com o propósito de proporcionar orientações em educação sexual para o seu respectivo público alvo: jovens e adolescentes. Essas intervenções permitem que o conhecimento acerca dos empecilhos que uma gravidez precoce trazem consigo se tornem amplamente divulgadas e debatidas entre os jovens, além de incluir também nesse contexto não só os cuidados preventivos à gravidez precoce na adolescência, mas também acerca da prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Concluiu-se, portanto, que as intervenções educativas são importantes para promover o amplo acesso à ações de educação sexual para o respectivo público de jovens.

Ademais, percebeu-se ainda que a ausência de artigos específicos publicados a respeito da temática do estudo demonstra que a pesquisa foi limitada. Sendo assim, torna-se clara a recomendação para a realização de estudos que tenham a finalidade de expor as lacunas existentes no que diz respeito ao tema do estudo, bem como a incorporação de novas tecnologias e campanhas estratégicas promotoras de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. G. G. P. et al. Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Médica de Minas Gerais**, p. 31207-31207, 2021.

BALDOINO, L. S. et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 1161-1167, 2018.

BORGES, A. L. V. et al. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, suppl. 01, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 13.798**, de 3 de janeiro de 2019. Brasília, 1990.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. Health and its social determinants. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, p. 123-131, 2010.

FRANCO, M. de S. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

LARA, S. et al. Trabalhando a interdisciplinaridade com o Tema Transversal saúde na formação inicial de estudantes do Curso Normal. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 6, n. 2, p. 116-134, 2015.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Lei Orgânica da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

LIMA, M. N. F. de A. et al. Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11(supl.5), p. 2075-2082, 2017.

MORAES, E. V. DE. et al. Gravidez na adolescência e aborto: Implicações da ausência de apoio familiar. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 16-23, jul/set 2017.

MORAES, A. A. da S. et al. Representações sociais de discentes sobre o preservativo feminino. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n.10, p. 2759-2765, 2018.

MORAIS, J. da C. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, p. e8259, 2020.

OKUDA, G. T. et al. Perfil social e obstétrico de gestantes adolescentes/Social and obstetric profile of pregnant adolescent women. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 2017.

PIANTAVINHA, B. B.; MACHADO, S. C. M.; Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Femina**, v. 50, n.3, p. 171-177, 2022.

PRAXEDES, M. L. S.; QUEIROZ, M. V. O. Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p.1-11, 2018.



RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019.